

Título: Tracoma como causa de cegueira: Intervenções de uma equipe da Estratégia da Saúde da Família

Aluno: Amanda Cristina Rodrigues

Orientador: Michele Peixoto Quevedo

Introdução:

Contextualização do problema

O Tracoma é uma inflamação crônica da conjuntiva e da córnea causada pela *Chlamydia trachomatis*. Essa infecção afeta principalmente pré-escolares e escolares e está relacionada com populações mais carentes e falta de higiene. Como sinais e sintomas os olhos ficam avermelhados, irritados, lacrimejantes com secreção, coçando, intolerantes a luz ou até mesmo não apresentar sintomas. (Brasília, 2014)

É transmitido pelo contato direto, ou com objetos contaminados com secreções oculares de pessoas acometidas, sendo que moscas e outros invertebrados também podem disseminá-la. O período de incubação varia de cinco a doze dias, sendo que o paciente pode disseminar a doença enquanto houver lesões ativas, o que podem durar anos. (Brasília, 2014)

As incidências tendem a ocorrer em locais onde são precárias as condições de saneamento e higiene, principalmente entre crianças entre um e dez anos de idade. (SES/SP, 2013)

Como as reincididas produzem cicatrizes na região interna da pálpebra, os cílios podem apresentar conformação diferenciada, causando atrito na córnea. Esta fricção continuada pode causar irritações e até mesmo cegueira. A Organização Mundial de Saúde estima que existem, aproximadamente, seis milhões de pessoas no mundo que se enquadram nesta situação. (SES/SP – 2013)

O diagnóstico é feito através de um exame ocular externo utilizando uma lupa binocular de 2,5 de aumento com boa iluminação, são observadas a pálpebra e a córnea, onde é verificado se existe triquíase e opacificação de córnea. Complementando deve-se evertir a pálpebra superior e examinar a área central da conjuntiva tarsal desprezando as margens das pálpebras e os cantos. No tracoma a inflamação produz opacificação difusa da conjuntiva podendo observar folículos que podemos classificar como (Brasília, 2014)

- Predominância de inflamação folicular, o Tracoma Inflatório Folicular (TF);
- Predominância de infiltração e espessamento difuso da conjuntiva o Tracoma Inflatório Intenso (TI);

Outros sinais para diagnóstico são:

- Cicatrização Tracomatosa (TS)
- Triquíase Tracomatosa (TT)
- Opacificação Corneana (CO)

O tratamento é muito fácil utilizamos Azitromicina 20mg/kg de peso em dose única, dose máxima 1g. O medicamento é distribuído pelo Ministério da Saúde, nas apresentações de comprimidos de 500mg e suspensão de 600 mg. Seu uso esta regulamentado pela Portaria do Ministério da Saúde/GM nº67, de 22 de dezembro de 2005.

Alternativas de tratamento medicamentoso Eritromicina 250 mg, quatro vezes ao dia durante três semanas (50mg/kg de peso ao dia), Doxiciclina 100mg/dia via oral, duas vezes ao dia, durante três semanas somente para maiores de 10 anos, e se não for realizado o tratamento pode causar cegueira na fase adulta (Brasília, 2014)

O tracoma é a segunda causa de cegueira em todo o mundo, mantendo-se em níveis hiperendêmicos em várias regiões da Ásia, África e Oriente Médio. Nas Américas existem focos localizados no sul do México, Guatemala, Bolívia, Peru e no Nordeste do Brasil. A queda acentuada da incidência do tracoma em países industrializados pela melhoria das condições de vida e, especialmente, as de higiene, tem diminuído sua visibilidade como problema em saúde pública. (Brasília, 2014)

Estudos demonstram uma alta prevalência em regiões mais pobres onde estão localizadas as unidades de ESF, as intervenções estão relacionadas em campanha e busca ativa nas escolas. O presente estudo pretende abordar as diversas formas de buscar alternativas para eliminar o tracoma. (Brasília, 2014)

De acordo com Cardoso, o Planejamento Estratégico Situacional foi desenvolvido pelo Prof. Carlos Matus. Segundo ele "... planejar é preparar-se para a ação". Todo método de planejamento apresenta etapas como uma sequência lógica de ações ou atividades a serem desenvolvidas. E esses passos devem ser seguidos de forma cronológica para que não prejudique o resultado final para cada problema diagnosticado em um território deve ser selecionado apenas um projeto de intervenção, pois é necessário avaliar a viabilidade do mesmo. Portanto, uma vez realizado e discutido o diagnóstico situacional da área de abrangência, é necessário que realize a construção do plano de ação, seguindo passo a passo. (Rio de Janeiro, 2005).

O programa de Estratégia de Saúde da Família atendeu nos últimos anos grande demanda de crianças de 7 a 14 anos que necessitaram de atenção especial em relação ao tracoma, por isso se fazem necessárias ações imediatas e montagem de um planejamento adequado e um plano de ação para pesquisa, diagnóstico e tratamento assim como ações para prevenir

esta doença infecciosa.

Este estudo mostra-se importante, pois apresenta propostas que podem contribuir para a realização do manejo adequado da demanda espontânea dos usuários que procuram a unidade de saúde com os sintomas característicos, seu seguimento e avaliação por oftalmologistas.

Objetivos:

Objetivo Geral: Desenvolver projeto que sensibilize e, principalmente, atenda a demanda geral da população suzanense em relação ao Tracoma, que ainda hoje aflige crianças e adultos da cidade.

Objetivos Específicos: Treinar os profissionais da equipe para ajudar no levantamento dos dados como preenchimento de planilhas e saber sobre a doença. Além de realizar busca ativa em escolas da faixa etária dos 7 a 14 anos.

Método:

Local: Escolas do município de Suzano.

Público-alvo: Crianças em creches e pré-escola.

Participantes: Profissionais treinados e padronizados para diagnosticar o tracoma.

Ações:

1. Sensibilizar a equipe para conhecer a doença tracoma;
2. As equipes são formadas por: Cinco (5) enfermeiras treinadas para examinar e uma médica para prescrever medicamentos quando necessário;
3. Realizar busca ativa, em datas pré-estabelecidas, nas escolas com alunos de 7 a 14 anos;
4. Agendar um retorno em seis (6) meses para saber se houve cura ou recidiva do caso.

Avaliação e Monitoramento: Serão realizadas palestras explicativas pela enfermeira capacitada em Tracoma para as diretoras das escolas, informando as datas dos procedimentos, solicitando as mesmas que orientem os alunos ao comparecimento as aulas no dia dos exames, os pais serão previamente informados dos exames e sobre o possível tratamento dos casos positivos, após esclarecimentos sobre o projeto, os pais enviarão autorização por escrito para a participação de seus filhos.

Resultados esperados:

Examinar o máximo de crianças possível, tentando de forma insistente zerar o número de casos de Tracoma no município, para tanto teremos um trabalho árduo e incansável ao longo dos anos.

Espera-se que por meio do aumento do número de crianças atendidas o programa possa continuar para alcançar ainda mais a população.

Referências Bibliográficas:

1. BRASÍLIA - Manual de Vigilância do Tracoma e sua Eliminação Como Causa de Cegueira/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – 2 ed – Ministério da Saúde 2014 - 14p a 38p
2. Portaria do Ministério da Saúde/GM nº67, de 22 de dezembro de 2005
3. Rio de Janeiro – Revista Scielo - Fatores associados ao tracoma em área hipoendêmica da Região Sudeste, Brasil - 2005
4. SÃO PAULO – Secretaria de Estado de Saúde – Informações Básicas Sobre Saúde Ocular – 2ª ED. 1992 – 19p
5. SÃO PAULO – Secretaria de Estado de Saúde – Manual de Vigilância Epidemiológica – Tracoma – Normas e Instruções 1993, 28p
6. SÃO PAULO - São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde/ Secretaria da Educação. Bichos em Eliminação: Geo-Helminthiase, Hanseanise e Tracoma: Guia de Metodologia e Atividades a Serem Aplicadas nas Escolas Estaduais para Crianças e Adolescentes – 2ª ED, 2013 SES/SP